

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA: UMA VISÃO INTERCULTURAL NAS ESCOLAS CATÓLICAS[*]

Genilson Sousa da Silva[**]

Resumo

A Infância e adolescência missionaria na sua dinâmica, fomenta um estilo de vida e uma compreensão de mundo, partindo de suas perspectivas pedagógicas do conceito de mundialidade. Pois, seu olhar, não se fecha ao contexto, mas desemboca no seu carisma, que está voltado para a integralidade da criança e do adolescente em contexto planetariedade; tendo em vista, o protagonismo sócio-religioso e cultural. A educação intercultural, em suas várias dimensões, promete ser a resposta, mais avançada a respeito das mudanças sociais, nacionais e mundiais e à consequente demanda por educação e formação de cada pessoa e da coletividade. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto pedagógico da Infância e a adolescência Missionária- IAM, das Pontifícias Obras Missionarias - POM, nas escolas católicas e seu caráter intercultural.

Palavras-chave: Infância-adolescência. Educação intercultural. Planetariedade.

História da infância e Adolescência

A Infância e adolescência Missionaria é uma Obra Pontifícia surgida no contexto das missões na China, impulsionada pelo Papa Gregório XVI (1831-1846), no século XIX. Muitos dos missionários relatavam das situações vividas e despertavam nos católicos, em especial, os da França, para a solidariedades ao povo Chinês. Através das cartas se imaginava as dificuldades e problemas vivenciados pelos missionários nessas missões como se observa nesse relato:

> Encontro-me rodeado, mesmo sem saber como, de uma dezena de crianças, umas de peito, outras de dois, três, quatro anos de idade, algumas cobertas de sarnas, outras, feridas. Os pobrezinhos já não tem o que comer e cansam de

[*] Trabalho apresentado no III, Congresso Nordestino de Ciências da Religião, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016 na UNICAP, PE.

[**] Graduado em teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP- especializando em Hermenêutica Bíblica e mestrando em Teologia.

> chorar. É preciso conseguir comida para eles, e pagá-la. Enquanto isso, para não morrerem de fome, vejo-me obrigado a prepara-lhes eu mesmo um prato de farinha e açúcar, depois tento arranjar-lhes roupa, medicá-los, dar-lhes um teto, enfim, fazer as vezes de uma mãe. Deus concede-me as forças para sustentar tantas crianças, mas, se eu não for ajudado com alguma esmola, morrerei com elas (POM, 2016, p.6).

Tendo o apoio do bispo do Bispo D. Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson, Bispo de Nancy. Preocupou pela situação das crianças chinesas e com a colaboração de Paulina Jaricot em 1842 despertou a ideia da Santa Infância, (conhecida, hoje, como Infância Missionaria). Paulina Jaricot fundadora da Obra Propagação da Fé, se comprometeu a destinar a oferecer diariamente orações aos missionários e por mês uma partilha em dinheiro aos missionários. Surgiu como partilha apostólicas da igrejas da França com a participação da crianças francesas. Despertou o intercâmbio de relações entre as crianças cristãs com as crianças orientais e suas formas religiosas e culturais. Podemos dizer que esta iniciativa de cunho religioso e solidário se tornou "a primeira vez que na história da Igreja se confiava às crianças um papel missionário especifico: salvar as crianças inocentes, para fazer delas pequenos apóstolos" (POM-2016, p. 5). Surgiu assim a Santa Infância. Nome dado pela relação das crianças com menino Jesus, o modelo e protetor das crianças. Fundada concretamente no ano de 1843, na França.

O projeto de D. Carlos era implantar nas nações essa obra missionária e dar-lhe a devida assistência. Desse modo, fazia-se presente o desejo de visitar principalmente a terra de missão, que despertou esse projeto e iria concluir a sua missão, mesmo não visitando sua obra se espalhou por todo mundo em poucos anos. Assim podemos ver o grande avanço e suscitação do projeto no mundo. Por conseguinte,

> Esta iniciativa foi bem acolhida na França, na Inglaterra, na Bélgica, na Itália e nos vários países de missão. No

> dia 18 de março de 1844, menos de um ano mais tarde, o bispo D. Carlos de Forbin-Janson já podia distribuir 25 mil francos dessa época entre onze vicariatos apostólicos (POM, 2005, p. 21).

O surgimento da infância está marcado como socorro às crianças no oriente, em especial, na China. Com passar do tempo ela vai abrindo o seu papel no mundo. Passos largos foram dados nesse projeto. O novo plano era "prestar todos os socorros materiais, intelectuais e religiosos de que necessitam as crianças de todos os lugares, culturas, raças e crenças" (POM, 2006, p. 5).

Nessa perspectiva vai se compreendendo qual o papel dessa obra no mundo e sua capacidade de integrar crianças no diálogo com o mundo, as religiões, as nações, todos os povos. Em 30 de setembro de 1919 escreveu Bento XVI a respeito do trabalho e missão da Santa Infância no mundo:

> Nós recomendamos vivamente a todos os fiéis a Obra da Santa Infância, que tem por objetivo garantir o batismo às crianças não-cristãs. Recomendamos que todas as crianças possam aderir a esta Obra, para que, graças a ela, aprendam a ajudar na evangelização do próximo e compreendam, desde pequenas, o precioso valor da fé (POM, *apud* Encicia Maximum Illud, 2016, p. 6).

Foi nesse intuito que em 03 de maio de 1922, o Papa Pio XI, declarou a Santa infância juntamente com a Obra propagação da fé e a obra de São Pedro Apóstolo: "Pontifícia, porque, sob a guia do Santo Padre, vive e presta seu serviço como Obra da Igreja Universal" (POM, 1980, p. 7). Essa oficialização fez da Obra Pontifícia um verdadeiro projeto de diálogo, sendo para todos tempos "instrumento válido de ação evangelizadora na igreja e no mundo" (POM, 2009, p. 9).

A obra em sua fundação tenta ser ponte das crianças cristãs, empenhadas no cuidado e no zelo por outras crianças. Partindo dos encontros locais refletir e partilhar com o universal. Desse modo, o seu papel enquanto obra pontifícia é

> Envolver as crianças a na missão, estimulando o dinamismo de abertura e de apostolado presente nelas, de forma latente. Trata-se de anima-las e de ajudá-las, levando-as à certeza de que fazem parte da mesma família, na qual todos são importantes e todos se ajudam entre sim" (POM, 2005, p. 8).

A Infância Missionária no Brasil

Tem notícia que a IAM (Infância e Adolescência Missionária) tenha se instalado no Brasil, em 1850, por um padre da Congregação da Missão, Pe. Monteil. Outros dados revelam que tenha sido inserida, em terras brasileiras, em 1858, como data possível de sua chegada.

Em 1887, fala-se de um Monsenhor Joao Tiago Esbérard que continua em seus relatórios, a presença e reconhecimento do papel da infância, tendo a colaboração e reconhecimento da própria família real.

Em 1889, período da proclamação da republica, a obra estava no seu apogeu. Mas com escolha do Monsenhor Esbérad, até então diretor Nacional, declinou-se. A partir de 1926 não teve mas escolhas de Diretor Nacional. Praticamente, não se ouvia falar desta Obra em território, enquanto organismo eclesial, em nível nacional. Porém, observa-se que em algumas dioceses a obra missionária infantil perseverava, em especial, na arquidiocese de Fortaleza-CE.

Somente, em 15 de fevereiro de 1955, foi novamente reativada no Brasil, pelo apoio do Cardial Dom Carlos Carmelo de Vascocelos Mota, presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Em 1993, na celebração dos 150 anos da Infância Missionaria da sua fundação, foi feito o seu primeiro encontro latino-americano, em Cali, Colômbia. Esse evento foi salutar e gerou um novo ardor na sua organização e missão na igreja do Brasil.

Atualmente, o trabalho da Infância tem seu secretariado em Brasília-DF. Tendo como secretário Nacional, o Pe. André Negreiros.

Objetivos

Desde sua fundação o projeto missionário da IAM tem três objetivos que permeiam a Obra, a saber:

a) Resgatar as crianças pobres e abandonadas;
b) Educar as crianças na fé partindo de uma formação integral onde todos sejam irmãos;
c) Preparar as crianças para o protagonismo na vida social, comunitária.

Educação à mundialidade e à interculturalidade no âmbito da escola Católica

A escola católica exerce um papel eclesial na disposição de servir através de sua missão universal partindo do espaço escolar. Assim, explicitamos o que a Declaração *Gravissimum Educationis* aborda,

> A presença da Igreja no campo escolar manifesta-se de modo particular por meio da escola católica. É verdade que esta busca, não menos que as demais escolas, fins culturais e a formação humana da juventude. É próprio dela, todavia, criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os adolescentes para que, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são mercê do Batismo, e ordenar finalmente toda a cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminado pela fé o conhecimento que -os alunos adquirem

> gradualmente a respeito do mundo, da vida e do homem (GE n. 8).

Nessa perspectiva educacional o Papa Joao Paulo II, no intuito da igreja dialogar com as culturas, não negou a possibilidade de abertura para uma profunda ponte, na qual "se joga o destino da igreja e no mundo neste século XX" (*Ex Corde Eccleesiae*- sobre as universidades Católicas INTR. N.3) como pontos vitais, mais ainda se ver no atual século.

Alguns fundamentos da Interculturalidade que a Congregação para a Educação Católica (CEC) destaca;

1º O Ensinamento da Igreja

Observa nesta preocupação primeiramente que,

> A dimensão intercultural é, de certa forma, parte da herança do cristianismo, a vocação 'universal'. De fato, na história do cristianismo percebe-se um processo de diálogo com o mundo, à procura de uma fraternidade mais intensa entre os homens. A perspectiva intercultural, na tradição da Igreja, não se limita a valorizar as diferenças, mas colabora para a construção da sociedade humana (tradução nossa) (CEC n33).

2º Fundamentação Teológica

Importantíssima característica que a congregação apresenta é a dimensão teológica, com a sua abordagem bíblica.

> A definição do ser humano nas suas relações com outros seres humanos e com a natureza não atende a pergunta inevitável e fundamental: quem é realmente um homem? Antropologia cristã coloca a fundação do homem e da mulher e sua capacidade de tornar a cultura em que está sendo criado à imagem e semelhança de Deus, Trindade de pessoas em comunhão. Desde a criação do mundo, na verdade, é revelado para a pedagogia paciente de Deus Através da história da salvação que Deus educa o seu povo para a Aliança - . Que é uma relação vital - e abrir gradualmente a todos os povos. Esta aliança tem o seu ponto culminante em Jesus, que através da morte e ressurreição tornou 'nova e eterna. 'Desde então, o Espírito Santo continua a ensinar a missão que Cristo

> confiou à sua Igreja: 'Ide, portanto , fazei discípulos de todas as nações ... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado' (Mt 28 : 19-20) (CEC 34).

3º Fundamentos Antropológicos

Outros pontos importantes para essa congregação para a Educação Católica é seu olhar antropológico. Assim destaca,

> A dimensão intercultural autenticamente é punido em razão do seu fundamento antropológico. O encontro, na verdade, sempre ocorre entre pessoas reais. Culturas vêm à vida e continuamente redesenho a partir do encontro com o outro. Sair de si mesmos e considerar o mundo a partir de um ponto de vista diferente não é auto -negação, mas, pelo contrário, uma melhoria necessária do seu processo de identidade. Em outras palavras, a interdependência e a globalização entre povos e culturas deve ser centrada na pessoa. O fim dos últimos ideologias do século, bem como a propagação das pessoas hoje que estão fechados para a realidade transcendente e religiosa, eles sentem a necessidade dramática para voltar ao centro a questão do homem e culturas. É verdade que ao lado de inúmeros avanços, os homens e mulheres do nosso tempo para experimentar mais dificuldade em se definir (CEC 38).

4º Fundamentos Pedagógicos

Esse ponto a CEC orienta para um diálogo compreensivo entres as culturas no processo educativo, a saber:

> Os fundamentos teológicos e antropológicos descritos acima estabelecer bases sólidas para uma verdadeira pedagogia intercultural que, como tal, não pode prescindir de uma visão personalista do homem, de modo a entrar em contato não são principalmente as culturas, mas as pessoas, enraizada na suas redes históricas e relacional. É, então, assumir a parentesco como um modelo de base e método, meio e fim para o desenvolvimento de identidade da mesma pessoa. Esta concepção orientação de uma ideia, não um diálogo abstrato ou ideológico, mas com base no respeito, compreensão e

> serviço mútuo. Feeds, então, a ideia de contexto histórico e cultura dinâmica, recusando-se a forçar a outra em uma espécie de prisão cultural. Finalmente, ele repousa sobre o reconhecimento de que a relatividade das culturas não significa relativismo, que, respeitando as diferenças, ao mesmo tempo separa-los em seus cosmos autónomas, considerando-os como isolado e impermeável, mas tenta por todos os meios para alimentar uma cultura de diálogo, de compreensão e transformação mútua para alcançar o bem comum (CEC 42).

A Educação Católica, na sua perspectiva, apresenta uma visão do diálogo intercultural para um profundo crescimento humano de interação e conhecimento do outro.

> A visão dialógica de culturas surge a necessidade de um esforço conjunto para superar a fragmentação, sabendo concretamente entrar nas especificidades da dialética , causada pela realidade fundamental da vida é associada tanto com a cultura ('choque / encontro' , 'abrir / fechar' 'monólogo / diálogo') , tendo em vista a aprendizagem mútua (CEC 45)

Nesse percurso teórico da visão educacional na perspectiva católica, se abre para o processo pedagógico pastoral da Infância e Adolescência Missionaria na escolas. Dentro da visão intercultural e na visão de abertura ao mundo que se insere a dimensão intercultural numa sensibilidade humanitária e eclesial. Desse modo, suscita um desejo de uma formação integral das crianças e adolescência que começa desde as primeiras etapas da vida. Desse modo, o Documento da Conferência Episcopal Latina-americana em Aparecida (DAP), Apresenta em sua visão suscita como um desejo eclesial em suscitar essa vivencia ainda maior no contexto Latino-americano, através da famílias e parcerias na construção de meios favoráveis para a atenção as crianças e adolescentes (DAP, 2007, p. 197):

a) Presença dos pais nesse processo integral
b) Desenvolver ações a favor das crianças e adolescentes
c) Promover processos de reconhecimento do papel da infância na Igreja, na sociedade e no estado.

d) Apoiar as experiências pastorais de atenção à primeira infância
e) Promover e difundir processos permanentes de pesquisa sobre a infância, que façam sustentável tanto o reconhecimento de seu cuidado, como as iniciativas a favor da defesa e de sua promoção integral
f) Fomentar a instituição da Infância Missionaria.

Partindo destes elementos da educação católica se abre a possibilidade de apresentar o projeto pastoral da Infância e adolescia missionaria. Caminho oportuno de diálogo e sensibilidade ao reconhecimento da criança e do adolescente como agentes protagonista na vida social e eclesial. O próprio Documento aborda ainda que a "infância, hoje em dia, deve ser destinatária de uma ação prioritária da igreja, da família e das instituições do Estado, tanto pelas possibilidades que oferece como pela vulnerabilidade a que se encontra exposta" (DAp, 2007, p.196.) Surge como sensibilidade as realidades das famílias diante da violência e a pobreza das crianças no mundo e, em especial no Brasil. Principalmente " os setores de infância trabalhadora, crianças de rua, crianças portadoras de HIV, órfãos, meninos soldados, e crianças e enganada e expostas à pornografia e prostituição forçada, tanto virtual quanto real" (DAp, 2007). Desse ponto de vista, a IAM vem como uma proposta de resgatar e valorizar o papel e o protagonismo das próprias crianças sensibilizando-as nas próprias atividades pedagógica. Despertar em suas vidas que são importantes e devem ser valorizadas. Tem papel de responsabilidade com todos os habitantes, em especial com os mais necessitados. Sem dúvida, reforça o cuidado com todos os seres, grande tarefa que o Papa Francisco convida, em sua encíclica, sobre o meio ambiente, que " cada pessoa que habita neste planeta" é responsável pela casa comum (FRANCISCO, 2015, p. 10).

As crianças serão fundamentais nessa preocupação planetária e na dimensão de coagir um novo estilo de relacionamentos em nível de

comunhão no "dialogo com todos acerca nossa casa comum" (FRANCISCO, 2015, p. 10). Essa preocupação ganha expressivo reconhecimento na dinâmica da IAM nas escolas. Pois tem sua audácia de olhar o mundo na sua visão global, no seu agir local.

Ainda, nesse projeto pedagógico da IAM manifesta sua abertura de diálogo com as diversas culturas. E com isso, a sintonia com a Declaração universal sobre a diversidade cultural, UNESCO. Onde suscita a diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade.

> A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras (2016)

Com efeito, é nessa perspectiva que a escola católica desenvolve o seu papel educacional na sua diversidade cultural. Cada vez mais, sente-se a necessidade de uma ação pedagógica que possa dinamizar e conscientizar as novas gerações dentro deste cenário multicultural. Coisa bem visível em cada escola. Mesmo de cultura e estilo católico, observa o grande número de criança e adolescente que são de outras denominações cristãs, outras, são de grupos e religiões distintas, mesmo na escola católica. Na ação da IAM observa a abertura para o diferente e diversos grupos que os pequenos interagem nas múltiplas experiências dos grupos da IAM.

Infância e Adolescência Missionaria nas escolas Católica

A Infância e a Adolescência Missionária nas escolas, tema da 3ª Semana de Formação Missionária para educadores e educadoras promovida pelo Centro Cultural Missionário (CCM), as Pontifícias Obras Missionárias (POM) e a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), na sede do Centro Cultural Missionário (CCM), em Brasília (DF).

Desta feita, a partir da temática sugerida, encontra-se as motivações necessárias para suscitar e contextualizar a proposta da IAM no ambiente educacional. Segundo o padre André Luiz de Negreiros, secretário nacional da IAM, destacou as semanas de formação estão sendo propicias para desenvolver um documento para possibilitar a implantação da IAM nas escolas. Pois segundo ele, na semana de formação, identificou em todos o Brasil cerca de "39 congregações que já tem Infância Missionaria, mas cada uma trabalha de uma forma. A ideia é que todos possam ter a mesma linha de trabalho. Falta um documento norteador" (CCM, 2016).

O professor Wlademir Porreca, doutor em psicologia e serviço social tratou na terceira semana de formação novas Infâncias, desafios e possibilidades na infância e na adolescência. Falou da importância que os educadores devem ter com as crianças e adolescentes. Afirmou que "é importante entender o que significa infância e adolescente, a partir de um contexto onde se insere a criança e o adolescente, bem como a própria realidade cultural na qual eles estão. Com o cuidado de não ter um olhar como adulto" (CCM, 2016. Segundo o padre Porreca, a IAM tem uma base para uma maturação da compreensão da visão que os adultos tem das crianças e adolescestes. Assim explicitou em entrevista ao CCM: "Eu vejo a IAM como uma criatividade da Igreja em responder a sua situação da infância e da adolescência no tempo contemporâneo, no agora. Ela tem

muito recurso para isso. A IAM envolve, ela cria unidade, pluralidade" (CCM, 2016).

Desse modo, a IAM parte de uma educação evangelizadora favorecendo um itinerário que corresponda a vida dos estudantes, professores, funcionários, tornando uma efetiva proposta missionaria juntos as crianças e adolescentes. Esse projeto intui a formação dos novos cristãos motivando para cidadãos conscientes e responsáveis através das vivencias, despertando novas lideranças e novos protagonistas.

Aqui observa uma das característica da IAM que é cultivar encontros que despertem nas crianças o seu papel de protagonista na vida, na convivência, nas orações e socialização. Não é espaço de ações e de materiais pronto para catequese, mas um trabalho e a convivência em grupo para olhar além do espaço vivencial. A proposta incute a fomentação da instituição da Infância Missionaria, proposta pelo documento de Aparecida, levando a assumir na escola a sua dimensão eclesial, social e política, visando as diversas situações que as crianças vivem sujeitas. Projeto propicio ainda para a valorização das crianças como pessoas em formação.

Esse projeto está em diálogo com a ANEC (Associação Nacional das Escolas Católicas do Brasil) que tem como finalidade

> atuar em favor de uma educação de excelência, assim como promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana, sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidaria, pacifica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja" (ANEC, 2016).

Também esse projeto pastoral, tenta dialogar com o contexto do pluralismo religioso, da multiculturalidade, da diversidade cultural, das diferenças de crenças e pensamentos dentro da perspectiva da planetariedade e mundialidade do contexto contemporâneo já mencionado nesse texto.

Dentro do projeto pastoral pedagógico da Infância Missionaria nas escolas está os seus possíveis objetivos:

a) Suscitar e promover o espirito missionário universal entre as crianças, levando-as a partilhar sua fé com outras crianças e comunidades;
b) Favorecer às crianças presentes nas escolas católicas experiências de grupo e de missionariedade;
c) Promover, por meio deste projeto, o exercício e a resposta pela luta dos direitos das crianças e adolescentes conscientizando e incentivando a todos a se comprometerem na luta pelos direitos individuais e coletivas destes sujeitos;
d) Fomentar a vivência de grupo às crianças das nossas unidades a fim de que elas possam pensar coletivamente em prol da sociedade do bem-viver.

Metodologia

Os trabalhos serão feitos seguindo as particularidades de cada instituição (os turnos, contra turnos, sábados, e outros), presença de animador ponte (voluntário, catequista, agente da pastoral, religiosos (as) e abertura para encontro fora da instituição.

Espiritualidade da IAM nas escolas

Tanto os grupos da IAM nas paróquias como os grupos de crianças e adolescentes nas escolas tem sua espiritualidade e carisma voltado para a oração, o sacrifício os gestos solidários. Seguindo quatro áreas integradas,

proposta geral da IAM nas paróquias e diocese, no mundo. Os encontros se baseiam na centralidade de um tema. Em torno dele destaca as áreas:

a) Realidade missionaria
b) Espiritualidade missionária
c) Compromisso missionário
d) Vida de grupo

Passos que precisam ser alcançados na IAM nas escolas católicas:

a) Conhecer e aprofundar esse projeto pedagógico pastoral.
b) Apresentar a proposta as devidas instancias.
c) Reunir os articuladores.
d) Planejar esse projeto nas escolas.
e) Escolher assessor para implantação do projeto.
f) Divulgar a obra nas escolas e meios sociais.
g) Iniciar atividades de grupo da IAM.
h) Estreitar os laços - igreja-sociedade- POM.
i) Formar lideres infanto-juvenis.
j) Registrar os encontros.
k) Avaliar o andamento.
l) Apresentar o cofrinho solidário e sua importância.

Diante do projeto pastoral, surgem possíveis desafios que se observa nas escolas. Que na verdade são caminhos a serem superados no decorrer do percurso.

a) Envolver a mantenedora, a direção e os núcleos de apoio pedagógicos e pastorais e religiosos;
b) Diferença de crenças;
c) Idades diferentes;
d) Burocracias (educadores, famílias, crianças)
e) Baixa participação da família;
f) Pouca formação teológica pastoral;

g) Calendário pedagógico com a proposta;
h) Adesão dos professores e educadores;
i) Criação de regionais para formação dos assessores/educadores;
j) Criar assessoria que acompanhe de perto as escolas;
k) Materiais e subsídios;
l) Criar uma linha metodológica para a Infância Missionária nas escolas;

O projeto pastoral pedagógico vem como proposta para as escolas católica como contribuição na dimensão evangelizadora de cada instituição na sua abertura para o mundo. Tem como finalidade ver além das fronteiras. Sendo um pensar global, a partir do agir local.

Diante das novas compreensões de mundo e de vivência, o projeto pedagógico chega como ponte nas novas perspectivas educacionais no âmbito da Educação Católica. Esse projeto contribuirá de forma pastoral na formação integral das crianças e adolescente. Também apresenta como meio de despertar um estilo de vida que as próprias crianças desenvolvam uma preocupação e sensibilidade as diversas situações de vida, em especial as marginalizadas, abandonadas, sofridas, excluídas no mundo. Desde os primeiros anos o projeto leva a uma inserção das crianças "nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdade e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais" (FRANCISCO, 2015, p. 95).

Por fim, levará a possibilidade de um possível abertura de diálogo intercultural, inter-religioso e possivelmente uma melhor compreensão do cuidado com casa comum. Possível abertura de consciência de que todos estão na mesma casa. Esse abordagem pautada no protagonismo das crianças e adolescentes suscitará o olhar planetário e mundial. Esse é a proposta da IAM, Infância e Adolescência Missionaria, nas escolas católicas no Brasil.

Referências

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. **A história e o carisma da infância missionária**. Brasília, DF: POM, 1980.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. **Os fundadores**: Pe. Gianni Colzani (Org.). As pontifícias obras missionárias. Série os fundadores. Brasilia, DF: POM, 2005, p. 7-9.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. **Os fundadores**: Pe. Emmanuel Lafont. D. Carlos de Forbin-Janson (1785-1844); a missão das crianças pelas crianças. Série os fundadores. Brasilia, DF: POM, 2005, p. 17-22.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. **Infância e adolescência missionária**: roteiros para os assessores e coordenadores de grupos de crianças. Brasília, DF: POM, 2009.

CONFERÊCIA EPISCOPAL LATINO-AMERCANA (CELAM). **Documento de Aparecida**. 7 ed. São Paulo: Paulus, Paulinas, CNNB, 2007.

PAPA FRANCICO. **Carta Encíclica *Laudato Si***: Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, Paulus, 2015.

_____. **Declaração *Gravissimum Educationis***: sobre a Educação Cristã. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html . Acesso em: 29 de ago de 2016, às 23h.

PAPA JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Ex Corde Eccleesiae***. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15081990_ex-corde-ecclesiae.html. Acesso em: 23 de ago. de 2016, às 23h30.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000115.pdf. Acesso em: 29 de ago. de 2016, às 23h30.

CENTRO CULTURAL MISSIONÁRIO (CCM). Disponível em: http://www.ccm.org.br/semana-de-formacao-reflete-sobre-a-infancia-e-a-adolescencia-missionaria-nas-escolas/. Acesso em: 29 de ago. de 2016, às 23h0.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS CATÓLICAS (ANEC). Disponível em: http://anec.org.br/a-anec/finalidade-missao/ Acesso em: 29 de ago. de 2016, às 23h40.